

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 49, dezembro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 49 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 49 de 2022 (03/01/2022 a 11/12/2022) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 49 de 2022 (02/01/2022 a 10/12/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 49, foram notificados 83.155 casos suspeitos de dengue, dos quais 70.990 eram prováveis. Dos casos prováveis, 95,8% são residentes no DF (n=68.030). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.815 casos), MG (30 casos), BA (16 casos) e SP (14 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 356,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 14.907 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

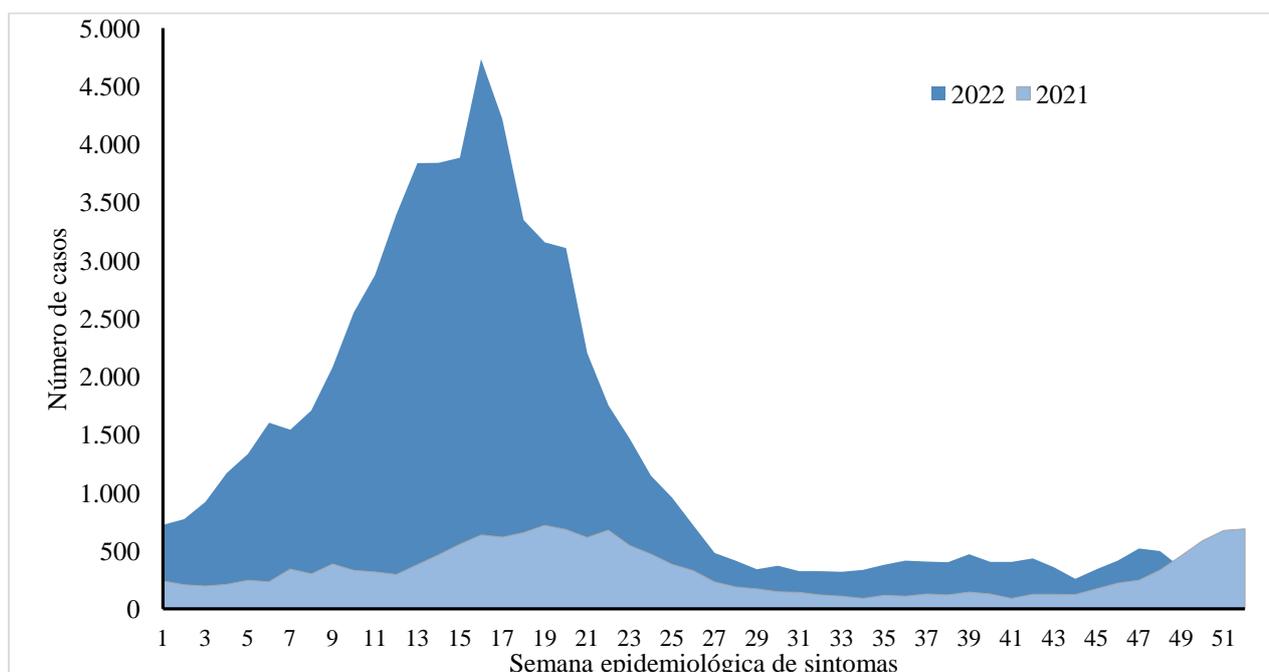
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 49.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	21.122	79.789	277,8	2.642	3.366	27,4	83.155
Prováveis	14.907	68.030	356,4	2.445	2.960	21,1	70.990

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/12/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 49 de 2022.

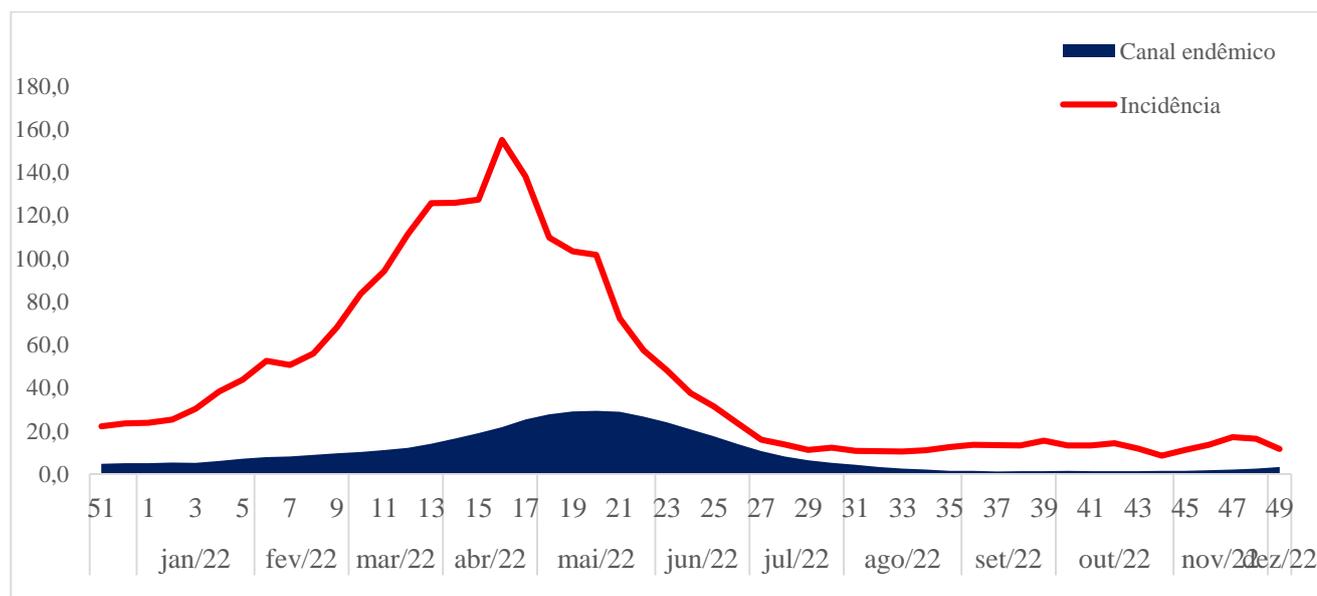
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 49.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/12/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis mantém-se estável desde a SE 27, em uma variação de incidências entre 8,4 (SE 44) a 17,0 (SE 47) casos a cada 100 mil habitantes durante o ano de 2022.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 49.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/12/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.885,8 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 3.253,5 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 70 a 79 anos e 20 a 29 anos, com 3.093,9 e 3.029,5 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 49.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	37	0,0	1,2
Masculino	37130	44,8	2531,4
Feminino	45762	55,2	2885,8
Total	82937	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	807	1,0	1796,0
1 a 4 anos	2785	3,4	1730,0
5 a 9 anos	4074	4,9	2156,3
10 a 14 anos	4909	5,9	2371,3
15 a 19 anos	6318	7,6	2640,1
20 a 29 anos	15356	18,5	3029,5
30 a 39 anos	14454	17,4	2643,8
40 a 49 anos	13547	16,3	2859,4
50 a 59 anos	10079	12,2	2983,8
60 a 69 anos	6119	7,4	2998,2
70 a 79 anos	3087	3,7	3093,9
80 anos e mais	1378	1,7	3253,5
Total	82937	100,0	2717,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/12/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 49 é o DENV-1, detectado em 1397 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 49.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	32
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	22
OESTE	1006	0	0	0	1006
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1397	0	0	0	1397

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 22/12/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (16.799), seguida da região Oeste (12.739), da região Norte (9.492), da região Leste (6.281), da Região Centro-Sul (4.980), da Região Central (3.905) e Região Sul (1.741) até a SE 49. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 57,37% dos casos prováveis do DF até a SE 49 (n=39.030).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (11.278), seguida das RA de Samambaia (6.308 casos prováveis), RA de Taguatinga (4.403 casos prováveis), RA de Planaltina (4.236 casos prováveis) e RA de São Sebastião (3.368 casos prováveis) até a SE 49. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 43,50% (n=29.593) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 49.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	1167	3905	234,6
Cruzeiro	82	542	561,0
Lago Norte	282	650	130,5
Lago Sul	119	502	321,8
Plano Piloto	556	1785	221,0
Sudoeste Octogonal	89	226	153,9
Varjão	39	200	412,8
CENTRO-SUL	964	4980	416,6
Candangolândia	37	258	597,3
Estrutural	172	647	276,2
Guará	436	2218	408,7
Núcleo Bandeirante	81	288	255,6
Park Way	35	188	437,1
Riacho Fundo I	99	541	446,5
Riacho Fundo II	92	831	803,3
SIA	12	9	-25,0
LESTE	2194	6281	186,3
Jardim Botânico	164	491	199,4
Itapoã	426	691	62,2
Paranoá	638	1731	171,3
São Sebastião	966	3368	248,7
NORTE	5831	9492	62,8
Fercal	55	134	143,6
Planaltina	3273	4236	29,4
Sobradinho	1551	2817	81,6
Sobradinho II	952	2305	142,1
OESTE	1523	12739	736,4
Brazlândia	142	1461	928,9
Ceilândia	1381	11278	716,7
SUDOESTE	2480	16799	577,4
Águas Claras	340	1358	299,4
Recanto Das Emas	351	2078	492,0
Samambaia	899	6308	601,7
Taguatinga	520	4403	746,7
Vicente Pires	370	2472	568,1
SUL	415	1741	319,5
Gama	206	1033	401,5
Santa Maria	209	708	238,8
Em Branco	333	12079	3527,3
Total	14.907	68.030	356,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/12/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 49, com 2.643,34 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Sobradinho, com 3.867,07 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires com 3.358,66 casos por 100 mil habitantes, e Sobradinho II, com 2.943,17 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

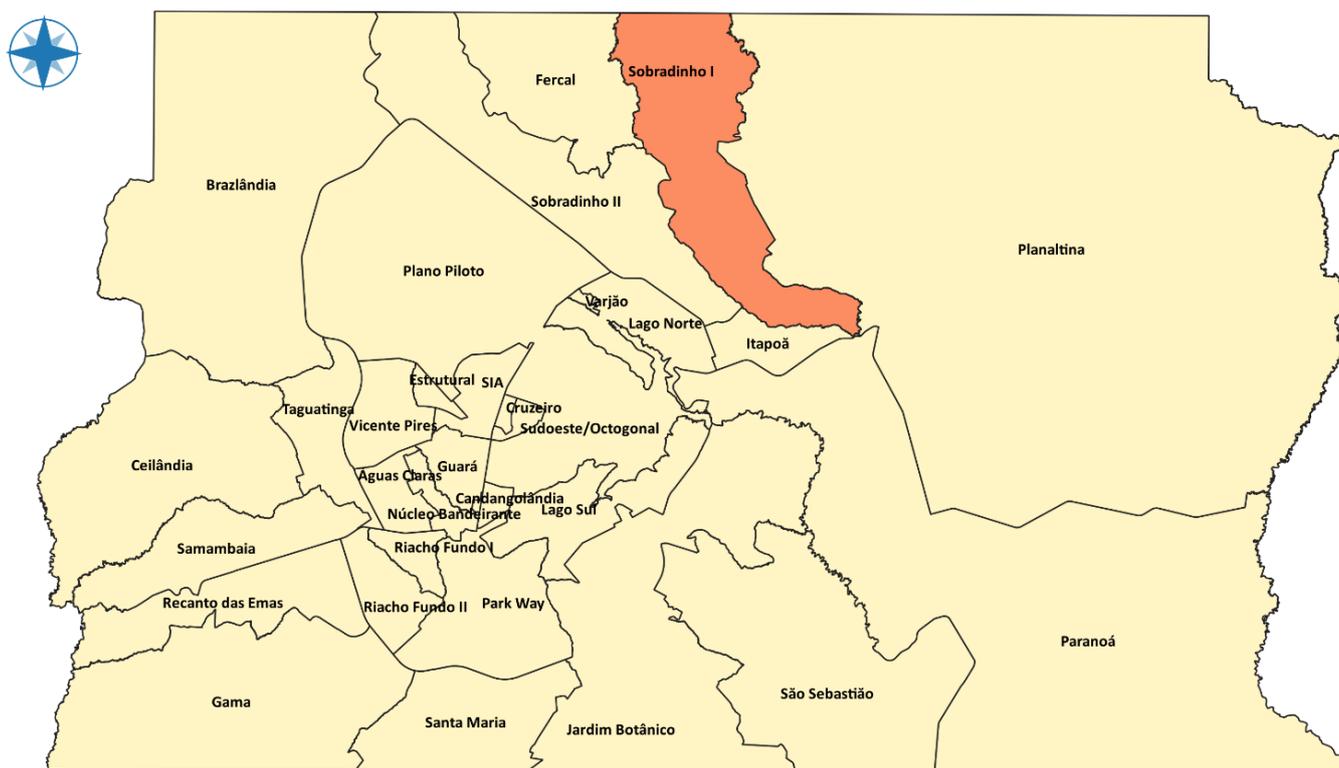
Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 49.

Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
CENTRAL	89,13	104,04	155,91	180,75	168,33	140,74	48,57	30,36	29,80	49,95	54,36	5,52	1.057,46
Cruzeiro	87,51	129,64	291,70	382,45	330,59	162,05	87,51	48,62	74,54	77,79	58,34	3,24	1.733,97
Lago Norte	177,77	218,17	263,96	185,85	255,88	226,25	86,19	29,63	29,63	80,80	110,43	24,24	1.688,80
Lago Sul	73,64	89,70	112,46	137,90	87,03	77,65	16,07	13,39	20,08	16,07	22,76	0,00	666,76
Plano Piloto	65,56	69,04	101,60	119,40	124,61	115,06	32,13	22,14	17,37	43,42	43,42	2,17	755,94
Sudoeste/Octogonal	38,00	39,81	36,19	57,91	52,48	54,29	28,96	27,15	30,76	16,29	19,91	5,43	407,18
Varjão	33,98	90,61	441,73	656,93	362,44	260,51	169,89	90,61	22,65	67,96	113,26	22,65	2.333,22
CENTRO-SUL	84,30	113,71	239,24	306,99	232,93	127,10	45,43	39,65	37,55	39,92	32,30	2,89	1.302,01
Candangolândia	73,45	110,17	312,16	508,02	299,91	97,93	36,72	36,72	42,84	48,97	12,24	0,00	1.579,14
Estrutural	67,99	155,02	413,38	448,74	250,20	146,86	46,23	32,64	54,39	92,47	48,95	8,16	1.765,03
Guará	113,83	148,69	273,90	325,84	290,27	179,99	51,22	24,19	49,80	53,36	51,22	4,27	1.566,59
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	220,66	228,99	208,17	166,53	29,14	24,98	49,96	33,31	29,14	0,00	1.182,40
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	177,81	86,74	52,04	17,35	17,35	30,36	4,34	0,00	811,00
Riacho Fundo I	70,75	104,99	253,34	330,94	184,87	136,94	54,78	18,26	20,54	31,95	22,82	2,28	1.232,45
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	248,89	176,25	41,66	37,39	86,52	21,36	6,41	13,89	1,07	885,53
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	38,15	76,31	0,00	0,00	38,15	0,00	0,00	0,00	343,38
LESTE	141,91	253,87	366,99	415,84	261,43	117,19	48,27	36,06	44,20	46,24	67,17	13,67	1.812,83
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	129,00	80,84	25,80	15,48	17,20	15,48	8,60	1,72	837,66
Itapoã	55,60	78,77	117,38	250,20	210,05	106,57	43,25	26,26	40,16	38,61	83,40	16,99	1.067,23
Paranoá	115,14	155,31	236,98	611,86	440,49	235,64	104,43	93,72	77,65	78,99	139,24	20,08	2.309,55
São Sebastião	268,99	542,30	799,22	610,41	309,51	95,70	38,80	24,14	50,01	56,90	58,63	17,24	2.871,85
NORTE	170,14	283,94	549,57	509,29	454,36	215,49	87,89	70,14	81,69	98,31	110,14	12,39	2.643,34
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	211,15	73,90	52,79	21,11	21,11	10,56	10,56	0,00	1.404,14
Planaltina	97,92	174,41	443,17	412,06	441,64	176,45	71,40	63,75	71,40	87,72	88,23	11,22	2.139,37
Sobradinho	289,47	344,27	476,36	760,21	684,33	415,93	155,98	118,04	147,54	199,54	251,53	23,89	3.867,07
Sobradinho II	252,93	518,63	880,14	563,34	306,58	148,18	71,54	48,54	54,93	43,43	48,54	6,39	2.943,17
OESTE	153,59	255,59	552,13	750,61	459,78	164,22	49,23	37,81	17,13	19,49	37,41	5,91	2.502,90
Brazlândia	37,48	67,16	262,39	812,16	513,85	242,09	70,28	42,17	39,05	45,29	106,21	23,43	2.261,55
Ceilândia	170,34	282,77	593,93	741,74	451,98	152,99	46,19	37,18	13,97	15,77	27,49	3,38	2.537,72
SUDOESTE	148,25	181,52	417,76	579,87	343,39	148,49	44,60	33,63	41,22	35,32	38,45	6,27	2.018,75
Águas Claras	68,57	86,15	172,30	255,51	145,92	83,22	23,44	17,00	12,89	14,07	14,07	1,76	894,89
Recanto das Emas	59,65	61,16	241,61	475,66	343,53	171,39	35,49	20,39	51,34	34,73	57,38	11,33	1.563,64
Samambaia	136,35	215,95	553,56	824,62	437,21	156,35	47,35	46,13	52,66	46,95	44,91	7,76	2.569,81
Taguatinga	156,12	204,15	474,60	538,96	345,86	169,57	58,60	36,03	43,23	43,23	30,74	5,28	2.106,38
Vicente Pires	510,54	441,10	690,25	820,94	481,95	172,90	61,26	47,65	44,93	20,42	61,26	5,45	3.358,66
SUL	35,90	45,06	84,63	142,88	166,33	87,93	20,88	14,65	11,36	7,69	14,65	0,37	632,33
Gama	38,28	53,59	105,78	151,02	189,30	87,69	25,75	18,09	14,61	6,26	20,88	0,70	711,96
Santa Maria	33,26	35,58	61,11	133,83	140,79	88,19	15,47	10,83	7,74	9,28	7,74	0,00	543,82
DF	127,30	206,68	425,58	589,25	410,87	168,12	60,08	48,68	58,12	57,53	55,40	7,47	2215,07

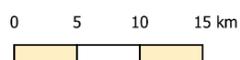
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/12/2022 até a SE 49, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 46 a 49 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 46 a 49. Atualizado em **22/12/2022**. Por motivos técnicos a figura 3 está desatualizada.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em 20/10/2022. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); alta incidência (300,0 ou mais casos por 100 mil hab).



Incidência por 100 mil/hab no DF
SE 37 a 40

Amarelo	0 - 100,9
Laranja	101 - 299,9
Vermelho escuro	300 - 400

Entre as SE 46 a 49 de 2022 as RAs **Sobradinho** (271,20 casos por 100 mil habitantes), **Lago Norte** (148,14 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (139,24 casos por 100 mil habitantes) e **Brazlândia** (134,32 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 101 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são São Sebastião (93,98 casos por 100 mil habitantes), Planaltina (85,17 casos por 100 mil habitantes) e Itapoã (81,86 casos por 100 mil habitantes), entre as SE 46 a SE 49 de 2022. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Santa Maria (8,51 casos por 100 mil habitantes), Park Way (8,67 casos por 100 mil habitantes), Fercal (10,56 casos por 100 mil habitantes) e Jardim Botânico (12,04 casos por 100 mil habitantes), são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 46 a 49 de 2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 49 de 2022, foram confirmados 1.362 casos de dengue com sinais de alarme (1,92% do total de casos prováveis) e 61 casos graves (0,08% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 11 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 49.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	114	3	1
CENTRO-SUL	9	3	1	164	9	0
LESTE	19	1	1	105	4	0
NORTE	127	6	4	206	13	5
OESTE	13	2	3	195	12	3
SUDOESTE	31	0	0	457	16	2
SUL	9	1	1	26	2	0
Em Branco	3	0	0	95	2	0
DF	215	15	10	1362	61	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/12/2022 até a SE 49, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram em 6 mulheres (46,2%) e 7 homens (53,8%). Com relação ao grupo etário, 38,5% (n=5) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais de residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 49.

Sexo	Frequência	%
Masculino	7	53,8
Feminino	6	46,2
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	2	15,4
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	3	23,1
60 a 69 anos	2	15,4
70 a 79 anos	1	7,7
80 anos e mais	5	38,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/12/2022 até a SE 49, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Andressa Nascimento - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Évelin Mota - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br